

---

## SOCIOLINGUÍSTICA E LÍNGUA ESPANHOLA: DIÁLOGOS E INTERFACES

Fabricio Paiva Mota<sup>1</sup>  
Leandro Silveira de Araújo<sup>2</sup>  
Valdecy de Oliveira Pontes<sup>3</sup>

Ao apresentar os trabalhos de autores nacionais e estrangeiros, que discutiram aspectos diversos sobre variação e mudança na língua espanhola, o volume temático “Perspectivas sociolinguísticas sobre a língua espanhola”, publicado no volume 13, número 01 de 2020, não apenas preencheu uma lacuna dentro do hispanismo brasileiro, mas também colocou em evidência um campo profícuo, muitas vezes despercebido pela divulgação científica brasileira em torno da língua espanhola.

A fim de contribuir para a veiculação de trabalhos inseridos na Sociolinguística Hispânica, o presente volume temático, intitulado “Sociolinguística e língua espanhola: diálogos e interfaces” é evidência do sucesso mencionado, pois os 13 estudos inéditos apresentados nas páginas seguintes também surgem como resposta à chamada do volume temático anteriormente mencionado. Desse modo, com esta edição da Revista IntertexTo, é mais uma vez possível se debruçar sobre trabalhos que permitem observar diferentes facetas dos estudos sociolinguísticos.

Se por um lado, a perspectiva da micro-sociolinguística, voltada à análise estrita da língua em seu contexto social, continua sendo analisada nos trabalhos iniciais aqui expostos. A perspectiva da macro-sociolinguística é redimensionada, dando maior destaque às contribuições que a disciplina tem a dar à sociedade em duas discussões sobre a língua espanhola em interface com a política, a educação, a arte e a cultura.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Roraima. E-mail: [fabricao@yaho.com.br](mailto:fabricao@yaho.com.br). Orcid: [0000-0002-5136-8222](https://orcid.org/0000-0002-5136-8222).

<sup>2</sup> Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: [araujoleandrosilveira@gmail.com](mailto:araujoleandrosilveira@gmail.com). Orcid: [0000-0001-8518-1266](https://orcid.org/0000-0001-8518-1266).

<sup>3</sup> Universidade Federal do Ceará. E-mail: [valdecy.pontes@ufc.br](mailto:valdecy.pontes@ufc.br). Orcid: [0000-0002-8183-9259](https://orcid.org/0000-0002-8183-9259).

Desse modo, pretende-se com a organização deste volume enfatizar como a Sociolinguística se organiza interdisciplinarmente e como esse mecanismo pode aportar ricas contribuições aos estudos sobre a língua espanhola, seu ensino e organização nas sociedades. Para tanto, os trabalhos foram agrupados em quatro seções. Na primeira, incluíram-se 05 estudos descritivos da língua espanhola que assumem uma concepção sociofuncional de análise. Na seguinte, são expostos 03 trabalhos que discutem questões relativas à glotopolítica. Na terceira seção, 04 trabalhos sobre temas pertinentes à aprendizagem de aspectos de variação linguística na língua espanhola ganham espaço. Por fim, conclui-se o volume com uma entrevista feita pelos organizadores com o professor e linguista John Lipski.

Na primeira seção, o estudo descritivo da língua espanhola considerando a sua interface social é tratado em cinco artigos. No primeiro, “Produções fonéticas da vibrante múltipla /r/ por aprendentes baianos e paulistas de espanhol como língua estrangeira: analisando os fatores extralinguísticos”, Aline Silva Gomes (UNEB) toma como base os pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista e analisa os condicionamentos extralinguísticos para as diferentes realizações fonéticas do fonema /r/ na produção oral de estudantes brasileiros aprendizes de espanhol como língua estrangeira – ELE, nos Estados da Bahia e São Paulo. Foram coletados dados linguísticos de 10 informantes da Bahia e 10 informantes do interior de São Paulo, visando-se, desse modo, contribuir para uma reflexão sobre a necessidade de se repensar o ensino do espanhol para aprendizes brasileiros sob um novo prisma, que considere as variedades dialetais existentes no Brasil.

No artigo “Clíticos e elipses na expressão anafórica do objeto acusativo nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu”, Adriana Martins Simões (UNIFAL) apresenta parte dos resultados de sua pesquisa sobre a realização anafórica do objeto acusativo de terceira pessoa, nas variedades de espanhol de Madri e de Montevideu. A autora assume como referencial teórico a perspectiva biológica de língua aliada a aspectos sociolinguísticos. Como resultado, mostra evidências parcialmente contrárias à hipótese de que a língua espanhola é altamente restringida quanto à possibilidade de objetos nulos de antecedentes [-determinados; -específicos].

Em “*Subjetividad en la narración: el imperfecto en el español peruano amazónico*”, Margarita Jara Yupanqui (*University of Nevada, Las Vegas*) analisa os usos do imperfeito do

indicativo no espanhol peruano amazônico, uma variedade formada em uma situação de intenso contato linguístico. Com base em abordagens teóricas temporais e aspectuais e com ênfase no contexto e no discurso, a autora examina usos prototípicos e atípicos do imperfeito e observa que os valores do imperfeito são limitados pelo aspecto lexical do verbo, os modificadores adverbiais temporais e o tipo de estrutura narrativa em que eles aparecem. Desse modo, conclui que tais valores são empregados com fins pragmáticos para manifestar a subjetividade do narrador.

No quarto artigo dessa seção, “*Andrés Bello y la cuestión del voseo en el Chile del siglo XIX*”, Luizete Guimarães Barros (UEM) discute o papel de Andrés Bello no tratamento do *voseo* no Chile oitocentista. Para isso, analisa o tratamento do fenômeno nas obras *Gramática de la lengua castellana destinada al uso de los americanos* (1847), *Compendio de gramática castellana* (1851) e *Advertencias sobre el uso de la lengua castellana, dirigida a los padres de familia, profesores de los colegios y ministros de escuela* (1834). Assim, orientada pela perspectiva da Historiografia da Linguística, observa que se atribui a Bello o fim do *voseo* no Chile por conferir aos seus livros e ao seu ofício de educador a difusão de uma política linguística capaz de cercear tendências de um costume oral e escrito. A autora ressalta que defender um modelo único de língua parece ser a visão que tem prevalecido em certas áreas dos estudos gramaticais castelhanos através dos séculos, sendo, inclusive, a posição defendida pela escola. Por fim, afirma que a pedagogia da escola do século XXI deve ouvir seus alunos na espontaneidade da sua fala, com o objetivo de entendê-los e de respeitá-los, de acordo com uma educação democrática e solidária.

No último artigo que compõe a seção inicial, “um mapeamento funcional das cláusulas temporais: variação, processamento e codificação”, Sávio André de Souza Cavalcante (IFCE) e Márluce Coan (UFC) se orientam pela perspectiva sociofuncionalista para abordar as funções textual-discursivas de cláusulas temporais, considerando, principalmente, a variação na ordenação em relação à porção textual que tais cláusulas escopam. Através de dados provenientes de entrevistas do *Corpus Sociolingüístico de la Ciudad de México*, os autores demonstram que a ordem decorre de restrições de processamento, especialmente relacionadas à iconicidade e à saliência perceptual/relevo discursivo – consideradas essenciais para explicar fenômenos em variação-mudança. As análises feitas revelaram a existência de diversas funções

(fundo guia/ orientação, ponte de transição, fundo moldura, fundo avaliativo, etc) que facilitam ou bloqueiam a variação posicional da cláusula em relação à nuclear.

A segunda seção de trabalhos permite vislumbrar como a Glotopolítica, importante área da Sociolinguística, pode contribuir para a sociedade por meio de reflexões sobre o impacto de ações políticas no ensino de língua espanhola na educação básica e superior brasileira.

Desse modo, encontra-se no artigo “Lei 11.161/2005: revogação e retrocesso motivacional no aprendizado de uma língua estrangeira”, de Mirella Novais Oliveira (IFSP), o pressuposto de que aprender um idioma não é apenas decodificação linguística, trata-se, sobretudo, da apropriação do universo cultural, social, econômico, político e espacial de todos aqueles que compartilham da mesma língua. Quando aplicado o pressuposto ao contexto da homologação da Lei 13.415/2017 e a consequente desobrigatoriedade de oferta do espanhol no Ensino Médio das escolas brasileiras, com a revogação da Lei 11.161/2005, a autora entende que o ensino de idiomas volta a reservar um espaço à homogeneidade e imposição do ensino da língua inglesa, promovendo um retrocesso no poder de escolha do discente. Assim, Mirella N. Pinheiro propõe uma reflexão sobre as consequências negativas da revogação da Lei 11.161/2005, debatendo a questão motivacional frente ao aprendizado de um idioma estrangeiro, apresentando os espaços na Lei 13.415/2017 para a continuidade da oferta do espanhol e elencando os benefícios da continuidade da oferta do espanhol nas escolas de ensino médio.

No artigo “Língua espanhola e a variação linguística nas provas do ENEM entre os anos de 2010-2019, Taíse Simioni (UNIPAMPA), Isaphi Marlene Jardim Alvarez (UNIPAMPA) e Eduardo de Oliveira Dutra (UNIPAMPA) levam a discussão para o Exame Nacional do Ensino Médio, objetivando identificar a presença da variação linguística nas provas de língua espanhola do ENEM, aplicadas entre os anos de 2010-2019. Como resultado, os autores mostram uma presença bastante reduzida da variação linguística como objeto de análise nas questões do ENEM referentes à língua espanhola e defendem que a temática é relevante e precisa estar nas centralidades dos embates e reflexões que os professores de língua espanhola vivenciam no momento do planejamento das suas atividades para a sala de aula, isso para minimizar preconceitos linguísticos e indicar a heterogeneidade da língua espanhola como qualquer língua natural.

Finalmente, no artigo “O status do espanhol na pós-graduação: um estudo de caso”, Andrea Silva Ponte (UFPB), Glenda Mirelly Carvalho de Medeiros (UFPB), Maria Hisabel Chagas Jordão (UFPB), Maria Natalia de Souto Carneiro (UFPB) e Rafael Eduardo Santana de Sousa (UFPB) têm como objetivo mapear o espaço das línguas estrangeiras nos programas de pós-graduação (stricto sensu) nas Universidades Federais da Paraíba e de Pernambuco, averiguando a incidência e o status dessas línguas nos referidos programas bem como sua relação de consonância ou divergência com as Resoluções de Internacionalização e Política Linguística dessas universidades. Diante dos dados analisados, foi possível afirmar que o espanhol ocupa um lugar periférico e o cenário geral ainda oferece pouco espaço para as línguas estrangeiras, o que implica políticas linguísticas incipientes. Observou-se, no entanto, uma oportunidade para o desenho e implementação de políticas mais favoráveis ao fortalecimento do espanhol, necessário para o estreitamento de diálogos acadêmicos e científicos com a América Latina.

A terceira seção de trabalhos apresenta estudos que estabelecem relação das questões de variação linguística e cultura com o ensino de língua espanhola. Essa área tem se mostrado mais profícua dentro dos estudos hispânicos no Brasil e revela uma abordagem diversificada e atenta às demandas características da complexidade linguística e cultural que circunda a hispanidade.

O trabalho “A pluralidade cultural como um dos temas transversais inseridos no ensino de espanhol língua estrangeira (ELE)”, de Sebastião Matos Nogueira (UNITINS) e Tania Regina Martins Machado (UNITINS), insere-se na discussão dos temas transversais que compõem os Parâmetros Curriculares Nacionais. Segundo os autores, a interdisciplinaridade é o melhor meio de se trabalhar com os temas transversais e, para que essa prática seja eficaz, é preciso que o professor tenha conhecimento dos PCNs a fim de planejar sua aula pensando em como abordar essas temáticas. Com a pesquisa, foi possível perceber que o trabalho com um elemento motivador no ensino de ELE na Educação Básica, como um filme, por exemplo, é uma excelente ferramenta para abordar a pluralidade cultural e evitar problemas decorrentes dela.

No trabalho seguinte, “Língua e interculturalidade: expressões idiomáticas no filme ‘E sua mãe também’”, Eli Gomes Castanho (IFSP) afirma que o estudo das expressões idiomáticas em língua estrangeira, como parte da fraseologia, pode revelar aspectos culturais, uma vez que

se contempla a língua em uso e se consideram fatores contextuais da interação. A análise dessas expressões por meio de produção cinematográfica ilustra esse funcionamento e contribui para a inserção de textos autênticos nas aulas de língua estrangeira. Partindo dessa premissa, seu artigo buscou analisar as expressões idiomáticas do filme mexicano “E sua mãe também”. Os dados apontam para usos que, em uma perspectiva contrastiva, podem ser eficazes para o trato das expressões idiomáticas como objetos de ensino em língua estrangeira. Ademais, deixa entrever aspectos sociolinguísticos inerentes ao contexto de uso.

Em “Três manuais didáticos de espanhol/LE de diferentes países, dois tempos verbais do pretérito e algumas constatações”, Izabel dos Santos Caliri (UFSCar) e Rosa Yokota (UFSCar) consideram os pressupostos da sociolinguística variacionista laboviana e analisam como o *Pretérito Perfecto Simple* (PPS) e o *Pretérito Perfecto Compuesto* (PPC) do indicativo da língua espanhola são descritos em três manuais didáticos de espanhol como língua estrangeira publicados em três países: Argentina, Espanha e México. O *corpus* de análise foi constituído pelos capítulos dos manuais em que o PPS e o PPC estavam previstos explicitamente como conteúdo programático. A partir dos dados, foram identificadas algumas diferenças como ordem de apresentação dos conteúdos, nomenclatura utilizada e esclarecimentos sobre variação linguística. Também foi identificado que há mais atividades relacionadas ao PPS que ao PPC nos manuais. As constatações permitiram a reflexão sobre a variação linguística e o ensino de espanhol como língua estrangeira.

Finalmente, em “A variação linguística da língua espanhola no Ensino para Fins Específicos: uma experiência no curso de Secretariado Executivo”, Andréia C. Roder Carmona-Ramires (UNESPAR) defende que temas como o da variação linguística são primordiais em cursos de línguas, independentemente do tipo de curso e do perfil dos aprendizes. Por essa razão, apresenta uma proposta didática voltada a discentes da modalidade de bacharelado em Secretariado Executivo e que aborda aspectos da variação linguística da língua espanhola em um gênero literário. Na proposta, a autora fomenta o trabalho com a variação diatópica, valendo-se de contos de autores de língua espanhola nas variedades linguísticas americanas. Seu objetivo final é suscitar reflexões sobre a relevância de se levar para a sala de aula a maior diversidade possível de gêneros textuais e, conseqüentemente, as variedades linguísticas neles veiculadas.

O presente número encerra-se com uma entrevista promovida pelos organizadores do volume com o professor John M. Lipski. Na ocasião, abordaram-se as contribuições do pesquisador para o estudo do espanhol e suas variedades, especialmente no que diz respeito ao contato linguístico da língua espanhola com outros idiomas na América. Assim, na parte introdutória, apresentou-se o pesquisador e sua formação, principais interesses de pesquisa e publicações. Em seguida, passou-se à entrevista, que incluiu nove perguntas. Nas duas primeiras perguntas, o professor dá sua opinião sobre a formação do pesquisador em Sociolinguística e Dialectologia e apresenta seu trabalho de pesquisa atual. Então, direciona-se a discussão para os desafios e pendências que se têm nos estudos do espanhol e suas variedades. Nas quinta e sexta perguntas, Lipski comenta alguns dados dos estudos sobre o espanhol em contato nas comunidades afrodescendentes e o compara com o português, em contextos similares. Antes de concluir, o entrevistado permite saber algo sobre o lugar do espanhol nos Estados Unidos e de alguns crioulos nos países hispano-americanos. Por último, enfatiza a importância do estudo da variação linguística no processo de treinamento de professores e pesquisadores de idiomas.

Espera-se com a apresentação feita, não apenas conduzir o leitor no estudo dos trabalhos apresentados, mas ainda evidenciar a demanda por estudos em Sociolinguística do Espanhol e a pertinência da cooperação na produção de reflexões sobre essa temática no cenário dos estudos linguísticos e de linguística aplicada desenvolvidos no Brasil. Nesse sentido, é pertinente salientar os trabalhos que vêm sendo desenvolvido por grupos de estudos vinculados a universidades públicas brasileiras que se interessam pelo diálogo e a pesquisa sobre a descrição e ensino de espanhol pautados por correntes sociolinguísticas, contribuindo para a sociolinguística hispânica com produção acadêmica relevante e com a formação de pesquisadores e professores de espanhol (LE):

- Grupo de Pesquisas Sociolinguísticas - SOCIOLIN-CE (UFC)
- Grupo de Estudios Gramaticales y Sociohistóricos del Español – Fontanella de Weinberg (UFBA)
- Núcleo de Estudos da Norma Linguística - NormaLi (UFU)

- Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociolinguísticas de Roraima - NEPSol-RR (UFRR)
- Núcleo de Pesquisas em Sociolinguística de Araraquara - SoLAR (UNESP/Araraquara)
- Pesquisas Sociofuncionalistas em Línguas Estrangeiras - SOCIOLIN-LE (UFC)

À guisa de conclusão, almejamos que a leitura dos artigos deste dossiê temático contribua para a discussão sobre as questões explicitadas pelos autores em relação aos estudos sociolinguísticos, considerando as suas especificidades e os múltiplos diálogos e interfaces das pesquisas realizadas, no âmbito da língua espanhola.

Finalmente, gostaríamos de agradecer a todos os autores que enviaram trabalhos a este volume temático, aos muitos pareceristas que estiveram envolvidos no processo de análise e revisão dos textos, à comissão editorial da revista por nos abrir este importante espaço e a Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo, por realizar voluntariamente a revisão e formatação de todos os textos desta edição.